

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)

# Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)

# Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão /  
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-765-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.656211012>

1. Ciências da saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da  
Silva (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





## APRESENTAÇÃO

Apresentamos a coleção “Ciências da Saúde: Políticas Públicas, Assistência e Gestão”, que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Ciência da Saúde. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem do uso correto dos medicamentos, com uma discussão relevante sobre a automedicação e adesão ao tratamento, bem como da importância de uma abordagem interprofissional; uso de fitoterápicos; alimentação saudável; segurança do paciente e qualidade do cuidado; assistência em saúde no domicílio e uso de ferramentas para avaliação em saúde.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas públicas e para uma melhor gestão em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a violência contra a mulher e a necessidade do empoderamento feminino, bem como da adequada assistência às vítimas; questões psicossociais; o uso de tecnologias em saúde; abordagem de doenças negligenciadas; qualidade da água e de alimentos consumidos pela população; a importância da auditoria em saúde, do planejamento estratégico e da importância da capacitação profissional para o exercício da gestão em saúde.

Espera-se que os trabalhos científicos apresentados possam servir de base para uma melhor assistência, gestão em saúde e desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS**


Katia Carvalho Marques  
Ladislau Henrique Macedo dos Santos  
Lucilene Carvalho Marques  
Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110121>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E OS FATORES QUE FAVORECEM ESSA PRÁTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS - AM**


Adriane Kakijima Bonfim  
Geliane da Gama Lima Torres  
Liliane Íris Bonfim Pinheiro  
Mychele Azevedo Lima  
Silas Pereira Muraiare  
Leslie Bezerra Monteiro  
Silvana Nunes Figueiredo  
Hanna Lorena Morais Gomes  
Andreia Silvana Silva Costa  
Loren Anselmo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110122>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **PARTICIPAÇÃO ATIVA DO FARMACÊUTICO FRENTE À AUTOMEDICAÇÃO**


Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes  
Nadyellem Graciano da Silva  
Simone Soares da Silva  
Axell Donelli Leopoldino Lima  
Ivone Oliveira da Silva  
Mônica Larissa Gonçalves da Silva  
Elizabeth Moreira Klein  
Rodrigo Lima dos Santos Pereira  
Victória Melo da Costa  
Paulo Diniz de Oliveira  
Andréa Fernanda Luna Rodrigues  
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães  
Lustarlone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110123>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS**


Lucimara Regina Aleixo Ferreira  
Maria Adellane de Oliveira Silva  
Heleneide Cristina Campos Brum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110124>

**CAPÍTULO 5..... 51**

**ESTIMATIVA DE ADESAO A MEDICAMENTO ANTIRRETROVIRAL COFORMULADO**


Yanna Dantas Rattmann  
Bárbara Thaís Polisel de Sá  
Mariana Ribeiro Martins  
Leticia Mara Marca  
Débora Bauer Schultz  
Flavia Helen Correia  
Sacha Testoni Lange  
Marina Yoshie Miyamoto  
Beatriz Böger  
Frederico Alves Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110125>

**CAPÍTULO 6..... 61**

**INCONFORMIDADES RELACIONADAS À UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ORAIS ADMINISTRADOS VIA SONDAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR**


Sílvia Maria Jacques Neves  
Andreia Insabralde de Queiroz Cardoso  
Ramon Moraes Penha  
Elza Aparecida Machado Domingues  
Camila Guimarães Polisel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110126>

**CAPÍTULO 7..... 77**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE QUIMIOTERAPIA E OS RISCOS OCUPACIONAIS**

Fernanda da Silva Ferreira  
Larissa Bartles dos Santos  
Stefany Pinheiro de Moura  
Rutiana Santos Batista  
Gilvania Santos Ferreira Sousa  
Tatiane Regina de Souza Castro  
Mariana Machado Figueiredo  
Bernadete de Lourdes Xavier  
Maria Gabriela Lourenço  
Tássara Vitória da Silva Almeida  
Maria Eduarda Pinto Pinheiro  
Letícia F. Fiuza Bacelar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110127>


**CAPÍTULO 8..... 86**

**CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA**

Alex Sandro Pereira Ivasse  
Benjamim De Almeida Silva

Paulo Roberto De Sousa Lima Junior

Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110128>

**CAPÍTULO 9..... 95**


**FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE**

Muiara Aparecida Moraes

Aílson da Luz André de Araújo

Ana Lúcia Santos de Matos Araújo

Orlando Vieira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562110129>

**CAPÍTULO 10..... 109**

**PALMÁCEAS REGIONAIS: UMA REVISÃO EDUCATIVA DA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO DE LIPÍDIOS E APLICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM PRODUTOS PARA SAÚDE**

Rafael Miranda Carvalho Dos Reis


Vitória Ellen Batista de Moraes Nascimento

Alana Oliveira de Sena

Leidiane Rodrigues Santiago Feitosa

Leonardo Fonseca Maciel

Neila de Paula Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101210>

**CAPÍTULO 11..... 130**


**A EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIA**

Denisia verônica Pereira dos Santos

Larissa Aparecida Alves Ferreira

Lucas Cardoso Lopes

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101211>

**CAPÍTULO 12..... 137**

**FACTORES ASOCIADOS A LA PÉRDIDA DE PESO DE LOS PACIENTES Y LA DIETA PRESCRITA DURANTE LA HOSPITALIZACIÓN**

Vânia Aparecida Leandro-Merhi


José Luis Braga de Aquino

Hallan Douglas Bertelli

Geovanna Godoy Ramos

Elisa Teixeira Mendes

José Alexandre Mendonça


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101212>

**CAPÍTULO 13..... 153**

**CAPACIDADE DO CHÁ VERDE NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA OBESIDADE BEM COMO DE SUAS COMORBIDADES (UMA REVISÃO)**

Débora Gracielly da Silva


Maria José Arruda De Albuquerque Lopes  
Raquel Maria da Silva  
Jobson Josimar Marques Teixeira  
José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101213>

**CAPÍTULO 14..... 162**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E ALIMENTAÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE**


Patrícia Haas  
Laura Faustino Gonçalves  
Beatriz Vitorio Ymai Rosendo  
Karina Mary Paiva  
Rodrigo Sudatti Delevatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101214>

**CAPÍTULO 15..... 178**

**A SEGURANÇA DO PACIENTE INSERIDA NA GESTÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR:  
UMA PROPOSTA SIMPLIFICADA DE IMPLANTAÇÃO**


Fabiano Lucio de Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101215>

**CAPÍTULO 16..... 191**

**INTERFERÊNCIA DO DIABETES *Mellitus* NA SAÚDE NUTRICIONAL DE PESSOAS  
IDOSAS**

Carina Barbosa Bandeira  
Maria Vieira de Lima Saintrain  
Rafaela Laís e Silva Pesenti Sandrin  
Marina Arrais Nobre  
Ana Ofélia Lima Portela  
Debora Rosana Alves Braga de Figueiredo  
Maria da Glória Almeida Martins  
Maria Isabel Damasceno Martins Fernandes  
Camila Bandeira de Sousa  
Anna Cecília Nunes dos Santos  
Janaína Alvarenga Aragão  
Luciano Silva Figueiredo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101216>

**CAPÍTULO 17..... 202**

**PANORAMA GERAL SOBRE AS COMPETÊNCIAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA  
QUALIDADE E SEGURANÇA NO CUIDADO DO PACIENTE**

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga  
Cléciton Braga Tavares  
Geisa Machado Fontenelle  
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira  
Antônio Francisco Machado Pereira  
Yara Maria Rêgo Leite

Veronica Elis de Araújo Rezende  
Adriana Jorge Brandão  
Maria Lailda de Assis Santos  
Sandra Valéria Nunes Barbosa  
Luciane Resende da Silva Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101217>

**CAPÍTULO 18.....210**

**O CUIDADO DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA (COVID 19)**

Camila Augusta de Oliveira Sá  
Diana Muniz Pinto  
Lúcia Helena Gonçalves Martins  
Mariana Freitas e Silva Maia  
Ney Sindeaux Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101218>

**CAPÍTULO 19.....217**

**SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves  
Aline dos Santos Duarte  
Bibiana Fernandes Trevisan  
Michelle Batista Ferreira  
Rodrigo D Ávila Lauer  
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101219>

**CAPÍTULO 20.....223**

**VISITA DOMICILIAR COMO MECANISMO DE ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ATENÇÃO HOSPITALAR À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Danielle Ramos Domenis  
Janayna de Almeida Andrade  
Ranna Adrielle Lima Santos  
Suzanne Guimarães Machado  
Felipe Douglas Silva Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101220>

**CAPÍTULO 21.....232**

**PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEDIADA PELA INTERNET**

Paulo Cilas de Carvalho Sousa  
Jaqueline Renata da Silva Brito  
Fernanda Karielle Coelho Macedo  
Maria Eduarda de Sousa Brito  
Oyama Siqueira Oliveira  
Lairton Batista de Oliveira

Francisco Gilberto Fernandes Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101221>

**CAPÍTULO 22.....241**

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Andréa Timóteo dos Santos Dec

Margarete Aparecida Salina Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101222>

**CAPÍTULO 23.....255**

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL, DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE OCUPACIONAL E DOS PRINCIPAIS DESFECHOS OSTEOMUSCULARES NOS FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KUBITSCHECK – MINAS GERAIS

Alysson Geraldo Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101223>

**CAPÍTULO 24.....266**

APLICAÇÃO DA ESCALA BIANCHI DE STRESS EM BLOCO OPERATÓRIO

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves

Christian Raphael Fernandes Almeida

Kelly Barros Marques

Rafaella Regis de Albuquerque Isacksson

Débora Rodrigues Guerra Probo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101224>

**CAPÍTULO 25.....279**

USO DE QUESTIONÁRIOS COMO FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE DISBIOSE INTESTINAL E RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Whellyda Katrynne Silva Oliveira

Débora Paloma de Paiva Sousa

Heide Sara Santos Ferreira

Vitória Ribeiro Mendes

Lana Maria Mendes Gaspar

Joyce Sousa Aquino Brito

Andressa Correia das Neves

Juliana Feitosa Ferreira

Elinayara Pereira da Silva

Marta Gama Marques Castro

Vanessa Gomes de Oliveira

Stefany Rodrigues de Sousa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101225>

**CAPÍTULO 26.....289**


TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO DESEJO SEXUAL HIPOATIVO FEMININO:

**MEDICAÇÕES APROVADAS PELO FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA)**

Gabriela Pascueto Amaral

Nathalie de Paula Damião

Lúcio Mauro Bisinotto Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101226>

**CAPÍTULO 27.....299**

**OS PRINCIPAIS IMPACTOS À SAÚDE DA CRIANÇA CAUSADOS PELO CONSUMO DE CORANTES ALIMENTÍCIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Marcelo Borges Figueira da Mota

Brunna Michelly da Silva Sousa

Tamyres Borges Pereira

Isabella Chaves Lira Cruz

Juliana Amorim Alfaix Natário

Irlane Moraes Vasconcelos Souza


Antonina Linhares Moraes Neta

Guilherme de Souza Gomes

Fernanda de Melo Franco Machado

Enzo Cardoso de Faria

Gabriel Mazuchini Belai

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65621101227>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....308**

**ÍNDICE REMISSIVO.....309**



## CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL, DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE OCUPACIONAL E DOS PRINCIPAIS DESFECHOS OSTEOMUSCULARES NOS FUNCIONÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KUBITSCHCK – MINAS GERAIS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/09/2021

**Alysson Geraldo Mendonça**

Departamento de Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais  
Divinópolis, MG  
<https://orcid.org/0000-0003-4090-1391>

**RESUMO:** Os objetivos do presente estudo foram avaliar o perfil, os principais acometimentos osteomusculares e questões relativas com a percepção do ambiente ocupacional e da vida dos profissionais atuantes na ABS do município de Presidente Kubitschck – Minas Gerais. Trinta e dois funcionários de diferentes categorias profissionais responderam a dois questionários específicos (Questionário de Qualidade de Vida e Saúde – 80 e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares) em três dias de coleta. Foi realizada análise descritiva dos resultados. Os resultados permitiram traçar o perfil e descrever vários aspectos da vida destes funcionários, tais como: a maioria sendo do sexo feminino e residentes do próprio município; a idade média destes foi de 34,18 anos, sendo adultos jovens, com baixo nível de atividade física e caracterização de sobrepeso entre os funcionários; doenças crônicas degenerativas estavam presentes em 11 destes, sendo a Hipertensão Arterial a mais comum; foi observado baixa renda e baixo nível de escolaridade na amostra estudada e observou-se que quanto menor a escolaridade, menor

é a renda entre os estudados ( $p=0,00$ ). Além destes, foi relatado grande número de queixas osteomusculares pelos trabalhadores, e que estas levaram a impedimentos e à procura por auxílio de profissionais de saúde nos últimos 7 dias e nos últimos 12 meses. No entanto, obteve-se resultados bastante positivos e significativos na presente população, onde foi verificado bons níveis de satisfação com o ambiente laboral, e que os funcionários se encontravam satisfeitos com sua Qualidade de Vida. Nota-se através de alguns dados obtidos, que é necessário um olhar mais aguçado para o tema “saúde do trabalhador da atenção básica”, buscando estratégias que melhorem os indicadores desta população e de vários funcionários que exercem funções dentro deste setor.

**PALAVRAS-CHAVE:** atenção básica à saúde; Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho; Saúde Ocupacional

CHARACTERIZATION OF THE PROFILE, PERCEPTION OF THE OCCUPATIONAL ENVIRONMENT AND MAIN OSTEOMUSCULAR OUTCOMES IN EMPLOYEES OF PRIMARY CARE AND HEALTH IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENT KUBITSCHCK – MINAS GERAIS

**ABSTRACT:** The objectives of this study were to evaluate the profile, the main musculoskeletal disorders and issues related to the perception of the occupational environment and life of professionals working in the ABS in the municipality of Presidente Kubitschck - Minas Gerais. Thirty-two employees of different

professional categories answered two specific questionnaires (Quality of Life and Health Questionnaire – 80 and Nordic Musculoskeletal Symptoms Questionnaire) in three days of collection. Descriptive analysis of the results was performed. The results made it possible to trace the profile and describe various aspects of these employees' lives, such as: most of them being female and residents of the municipality itself; their average age was 34.18 years old, being young adults, with a low level of physical activity and characterization of overweight among employees; chronic degenerative diseases were present in 11 of these, with arterial hypertension being the most common; low income and low level of education were observed in the studied sample and it was observed that the lower the level of education, the lower the income among those studied ( $p=0.00$ ). In addition to these, a large number of musculoskeletal complaints was reported by workers, and that these led to impediments and to seeking help from health professionals in the last 7 days and in the last 12 months. However, very positive and significant results were obtained in the present population, where it was verified good levels of satisfaction with the work environment, and that employees were satisfied with their Quality of Life. It can be seen through some data obtained that a sharper look is needed on the topic "health of primary care workers", seeking strategies to improve the indicators of this population and of several employees who perform functions within this sector.

**KEYWORDS:** primary health care; Work-Related Musculoskeletal Disorder; occupational health

## INTRODUÇÃO

Diversos são os problemas relacionados com o trabalho já relatados, como as demandas numerosas de queixas e de absenteísmo relacionados ao estresse ocupacional ou a situações de doenças psicológicas e musculares (TOMASI *et al.*, 2008). Dentre os prejuízos para a saúde dos trabalhadores, a questão de maior impacto e mais discutida por pesquisadores, são os sintomas musculoesqueléticos, onde estes são responsáveis por elevados índices de absenteísmo, incapacidade temporária ou permanente para o trabalho e procura por auxílio médico, sendo a dor em múltiplas regiões do corpo, o principal sintoma (BARBOSA *et al.*, 2014; ALEXANDRE *et al.*, 2007).

Aliado as dores musculoesqueléticas, a insatisfação no trabalho é bastante comum, quando se fala em Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Ela é determinada por uma série de fatores que podem levar a uma queda na qualidade dos serviços, pois os profissionais queixam-se da ausência de crescimento profissional e de salários inferiores ao desejado, que vão levar possivelmente a uma queda de rendimento no local de trabalho (TRINDADE e PIRES, 2013).

No que se refere a área da saúde, é observado que os trabalhadores deste setor sofrem muitas vezes de grande tensão emocional, por lidarem com a vida humana, associado a isto, a insatisfação no trabalho, as dores físicas, o medo e o sentimento de insegurança, geram adoecimentos e piora na Qualidade de Vida (QV) desta população (FERREIRA *et al.*, 2015).

Dentro da temática, desde a sua criação, o Sistema Único de Saúde (SUS), tem

na atenção básica a saúde (ABS) a porta de entrada preferencial dos usuários para o sistema de saúde, possibilitando o acesso universal e contínuo a serviços de qualidade e resolutivos (CORRÊA *et al.*, 2012), na busca de uma rede de serviços mais equânime e efetiva, com profissionais de saúde capacitados e preparados para atuarem perante as mazelas sociais encontradas na população (DIAS *et al.*, 2009).

Em sua proposta ideológica e organizacional, o SUS requer trabalhadores generalistas atuando na ABS, com formação orientada, oferecendo a população atenção integral a sua saúde (CORRÊA *et al.*, 2012). No entanto, tem sido possível perceber várias situações de estresse e insatisfação quanto ao trabalho por parte dos trabalhadores de diferentes categorias profissionais, dentro da ABS, que apontam para a pouca atenção das suas próprias condições de saúde (DAUBERMANN *et al.*, 2011).

Leite *et al.*, 2014 relataram em seu trabalho com trabalhadores atuantes na ABS, mais especificamente, nas equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com diferentes categorias de profissionais de saúde, que a infraestrutura para o trabalho, a maturidade e a autonomia profissional, a sobrecarga, a satisfação e a identificação com o trabalho, o trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal, foram aspectos que tanto podem facilitar como dificultar o cotidiano do trabalho e, conseqüentemente, afetar a QV e a QVT.

Desta forma, faz-se necessário que os gestores de saúde tenham um olhar mais aguçado para os trabalhadores atuantes na ABS (TODESCHINI e FERREIRA, 2013) e preocupem-se com a QV e a QVT destes servidores, usufruindo de profissionais preparados para atuar no setor, buscando o aprimoramento destes profissionais e conhecendo antes de tudo, o perfil do profissional atuante, suas insatisfações e dificuldades, além da preocupação de promover a saúde desta classe, dentro e fora do ambiente ocupacional.

Diante da temática, o presente trabalho teve como objetivos caracterizar o perfil, a percepção do ambiente ocupacional e os principais desfechos osteomusculares dos funcionários atuantes na ABS no município de Presidente Kubitscheck – Minas Gerais.

## MÉTODOS

### *Desenho do estudo*

Trata-se de um estudo transversal exploratório, realizado através de aplicação de questionários em três dias de coleta.

### *Aspectos Éticos*

O projeto foi enviado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, número: 2.468.633 e todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição.

## **Localização**

A aplicação dos questionários foi realizada na Unidade Básica de Saúde – PK Vida, em Presidente Kubitscheck/MG, em sala separada pelo gestor municipal.

## **Amostra**

A amostra foi composta por funcionários do setor primário de saúde do município de Presidente Kubitscheck/MG. Segundo informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES de julho de 2017, o município possuía 43 funcionários atuantes neste setor, que foram convidados a participar da pesquisa.

A amostra final foi composta por 32 funcionários que permitiram seu consentimento em participar da pesquisa, sendo estes: cinco faxineiras, cinco agentes comunitários de saúde, quatro técnicos de enfermagem, três visitantes sanitários, três agentes de combate a endemias, três agentes de saúde pública, dois enfermeiros, dois fisioterapeutas, um nutricionista, um farmacêutico, um psicólogo, um técnico de saúde bucal e um dentista.

## **Procedimentos**

No sentido de se avaliar o perfil, a percepção sobre o ambiente ocupacional e os desfechos osteomusculares dos funcionários do setor básico de saúde, os funcionários do setor básico de saúde do município de Presidente Kubitscheck/MG foram convidados a participar do estudo e foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que fosse lido e assinado, caso aceitassem o convite.

Após o consentimento dos participantes, foram aplicados dois questionários, o Questionário de Qualidade de Vida e Saúde - 80 (QVS-80) e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), através da leitura de cada questão específica dos instrumentos pelo pesquisador para os participantes, em três oportunidades, em sala separada e de forma individual, com duração média de 40 minutos para cada participante. No caso de dúvidas ou falta de entendimento referente a alguma questão dos questionários, a mesma foi explicada pelo pesquisador ao participante.

O QVS-80 foi elaborado por Junior e colaboradores, e foi publicado em livro de ginástica laboral como instrumento para avaliação de trabalhadores (Leite, 2008, cap. 3). Trata-se de um instrumento com domínios que investigam a qualidade de vida do trabalhador (JUNIOR *et al.*, 2013). Para a coleta de dados do instrumento, após a leitura de cada questão específica do questionário pelo pesquisador, o participante era solicitado a marcar a resposta que melhor se enquadrava de acordo com a sua auto percepção de vida.

O Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (Nordic questionnaire for the analyses of musculoskeletal symptoms) verifica a ocorrência de sintomas musculoesqueléticos percebidos pelos trabalhadores e se os sintomas álgicos relatados pelos trabalhadores interferem na realização de suas atividades normais e conseqüentemente devido a estes sintomas, se o trabalhador procurou por ajuda de profissionais de saúde

(PINHEIRO *et al.*, 2002). Para coleta de dados, os participantes foram solicitados a marcar com a letra X, a região corporal onde ele tem ou teve ocorrência de sintomas álgicos (dor, formigamento e dormência) nos últimos 7 dias e nos últimos 12 meses. (MARTARELLO e CARDOSO 2009).

### Análise dos Dados

Foi realizada a análise descritiva dos dados obtidos para os questionários, traçando o perfil e o número de casos das variáveis de interesse, interpretando separadamente as questões de cada instrumento, e realizando os cálculos do número total, média e porcentagem de casos.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 32 funcionários do setor básico de saúde de Presidente Kubitscheck/MG, sendo 26 participantes (81,25%) do sexo feminino e 6 (18,75%) do sexo masculino. Trinta destes funcionários residiam no município e dois residiam em municípios próximos. A idade dos funcionários variou de 21 a 62 anos, com média de 34,18 anos (SD 10,26) e a média do Índice de Massa Corporal dos participantes foi de 27,95 kg/m<sup>2</sup>, caracterizando sobrepeso (SD 5,2).

### Renda Familiar x Escolaridade

Os resultados do teste de Qui-quadrado ao se correlacionar o nível de escolaridade dos funcionários e suas rendas familiares mensais, mostraram-se significativos ( $p=0,00$ ). O teste estático nos demonstra que, quanto maior o nível de escolaridade na população estudada, maiores são suas rendas familiares mensais, e que os funcionários que possuíam renda familiar mais baixa, tinham menores níveis de escolaridade (Figura 1).

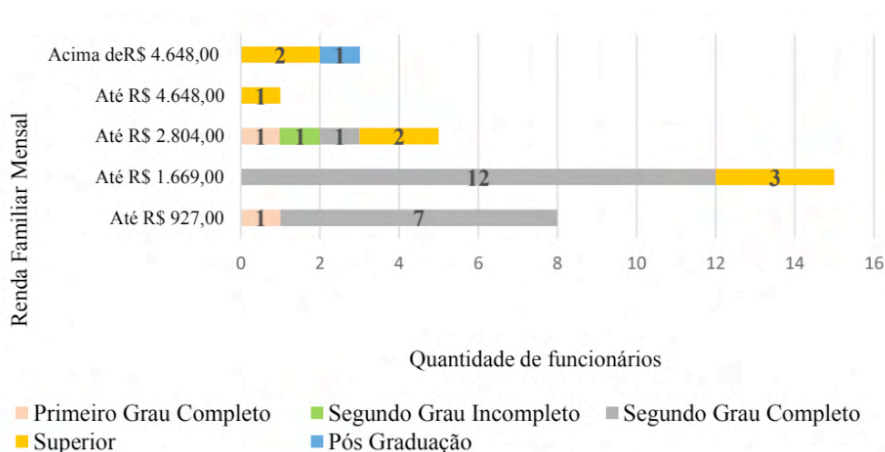


Figura 1. Associação entre a Renda Familiar Mensal e o Nível de Escolaridade.

## **Qualidade de Vida**

No domínio de percepção sobre a “Qualidade de Vida” do QVS-80, pode-se observar que os funcionários percebem como positiva sua vida, demonstrando bons índices de satisfação neste domínio. Somente 1 respondente demonstrou insatisfação com a sua QV, 6 (18,8%) muitos satisfeitos e 25 (78,1%) satisfeitos.

## **Avaliação do Ambiente Ocupacional**

Na avaliação do domínio “Ambiente Ocupacional” do QVS-80, foi relatado que 25 (78,1%) dos funcionários da saúde do município, se encontravam satisfeitos com o seu ambiente de trabalho, sendo desta forma, o ambiente de trabalho positivo para a qualidade de vida deste grupo. Seis (18,8%) dos respondentes se encontravam insatisfeitos com o seu ambiente laboral, sendo este negativo para a QV deste grupo. Um respondente (3,1%) se encontrava muito satisfeito com seu local de trabalho, sendo o ambiente ocupacional encarado com muito positivo para a QV deste funcionário.

## **Doenças Crônicas**

Do total da amostra, 11 funcionários, 34,3%, relataram possuir alguma doença crônica degenerativa, sendo a Hipertensão Arterial, 18,8% dos casos, a mais prevalente, seguida por Doenças Respiratórias, 12,5%; Hipercolesterolemia 9,4%; e doenças cardíacas 3,1%.

## **Nível de Atividade Física**

Ao responderem a pergunta sobre seu nível de atividade física, que foi coletado através da questão específica do QVS-80 “Você pratica exercícios físicos regularmente?”, foi notado que apenas 11 servidores (34,4%), realizam alguma atividade física pelo menos 3 vezes na semana e que 21 (65,6%) funcionários não praticam nenhum tipo de atividade física. Ainda foi relatado que dos funcionários que relataram praticar atividades físicas, somente 3 (27,2%) destes, praticam atividades físicas mais de 3 vezes por semana.

## **Desfechos Osteomusculares**

Todas as regiões corporais foram relatadas, sendo a coluna vertebral a mais sintomática, onde 10 (31,25%) dos participantes, relataram sintomas na parte superior da coluna e 11 (34,4%) na parte inferior da coluna nos últimos 7 dias. Em relação aos últimos 12 meses, 13 (40,6%) dos funcionários relataram sintomas na parte superior e 13 (40,6%) na parte inferior da coluna vertebral. Além disso, nota-se que estes desfechos osteomusculares sintomáticos, permaneceram sendo relatados nos últimos 12 meses, quando se comparado com os desfechos osteomusculares ocorridos nos últimos 7 dias antecessores a coleta dos dados (Gráfico 2).

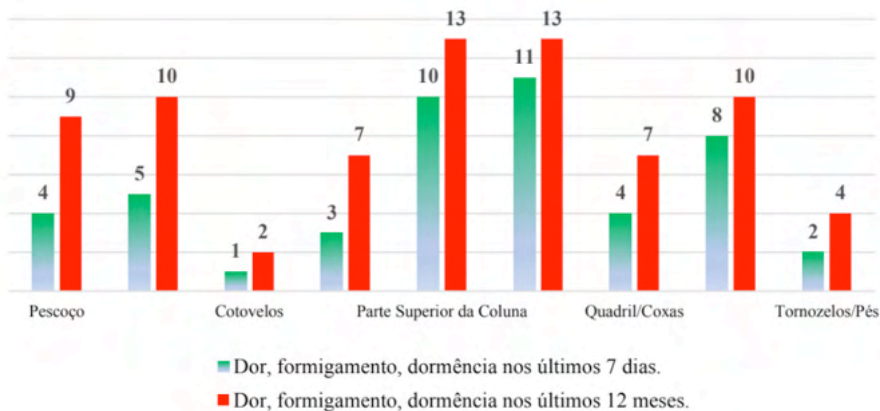


Gráfico 2. Quantidade de funcionários que relataram dor, formigamento ou dormência de acordo com a região corporal nos últimos 7 dias e nos últimos 12 meses.

## DISCUSSÃO

Realizou-se análise do perfil, de questões referentes a Qualidade de Vida e do Ambiente Ocupacional dos funcionários atuantes na Atenção Básica à Saúde de um município de pequeno porte, Presidente Kubitscheck/MG, através da percepção individual de cada funcionário, sobre aspectos inerentes a sua vida. Através deste relato individual, pode ser observado fatores que são facilitadores e barreiras para que estes funcionários tenham uma melhor ou uma pior Qualidade de Vida, como também pode-se observar fatores que tem potencial de melhora, com mudanças nos hábitos de vida por parte dos trabalhadores e com esforços no âmbito da gestão, para que promovam a saúde do trabalhador.

A idade dos funcionários demonstrou conformidade com os dados nacionais, que mostram que esta faixa etária é a que mais exerce funções laborais no Brasil (IBGE, 2018). Além disso, é observado que a grande maioria destes trabalhadores é do sexo feminino, 81,25% dos investigados, refletindo o perfil do cuidado que as mulheres tem na sociedade, como profissionais da área de saúde. Também pode-se ressaltar através dos dados obtidos, a constante ascensão social e profissional que as mulheres vêm alcançando nas últimas décadas, o que se reflete também no mercado de trabalho (CORRÊA *et al.*, 2012).

Relatou-se a desigualdade de renda obtida entre os funcionários, quando se é comparado com o nível de escolaridade destes, sendo notado que quanto maior o grau de escolaridade na presente amostra, maiores eram suas rendas familiares mensais. Os presentes dados se confirmam com o estudo de Salvato *et al.*, 2010, onde foi analisado o diferencial de renda entre as regiões Nordeste e Sudeste e entre o Estado do Ceará e



São Paulo e se esse diferencial de renda era explicado pelo diferencial de escolaridade da população. Os autores observaram que nas regiões onde o percentil de escolaridade é maior, consequentemente maiores eram os percentis de renda da população.

Sobre a percepção da qualidade de vida e a percepção dos funcionários sobre o seu ambiente ocupacional, a maioria da população estudada relatou ter boa qualidade de vida e estarem satisfeitos com o seu ambiente laboral. Vários são os aspectos que podem nos explicar essa disparidade de informações, pois são dois aspectos bastantes subjetivos e interligados a vários fatores da vida humana, que podem tanto melhorar, como também piorar a percepção dos indivíduos analisados (DIAS *et al.*, 2009). No entanto, em municípios muito pequenos, espera-se que a população possa ter melhores índices qualidade de vida, devido ao estilo de vida tranquilo, sem trânsito, sem grandes eventos que levam ao estresse, sem poluição e com baixos índices de violência (BATELLA e DINIZ, 2006).

Já em relação ao ambiente ocupacional, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2018, o município de Presidente Kubitscheck/MG, possui 3.053 habitantes e a taxa de desemprego em 2015 era de 8,57%. Desta forma, nos permite considerar que para uma grande parcela de funcionários da ABS do município, ter um trabalho fixo em um local com bons índices de QV da população, com poucas fontes de emprego e ocupando cargos relevantes dentro do município, podem ser fatores que parecem ajudar na percepção do trabalhador quanto a sua satisfação laboral.

Em relação ao nível de atividade física dos funcionários, os resultados apresentados relatam o baixo nível desta, onde do total da amostra, 21 respondentes declararam não praticar nenhum tipo de atividade física. É vastamente descrito na literatura que praticar atividades físicas regularmente promove vários efeitos benéficos ao ser humano, como controle do peso corporal, diminuição e controle de doenças crônicas degenerativas, melhora do bem-estar e da qualidade de vida, como também melhora dos aspectos sociais gerados pelo contato com outros indivíduos, que algumas atividades físicas podem proporcionar (PALMA, 2000; OMS, 2012). Possivelmente aliado ao baixo nível de atividade física encontrado na população estudada, é verificado que o IMC médio dos participantes se encontra elevado (27,95 kg/m<sup>2</sup>), caracterizando o sobrepeso desta população.

Uma vez que é unânime os vários benefícios que as atividades físicas promovem, se torna fundamental o trabalho de educação em saúde com estes profissionais, partindo do incentivo da gestão municipal, até a conscientização dos funcionários, para que se melhore estes índices e a saúde do trabalhador de um modo geral.

A respeito das doenças crônicas degenerativas (DCD), os presentes dados se mostraram semelhantes aos dados nacionais e aos estudos prévios com a temática. O presente estudo relatou que 34% dos funcionários tem pelo menos uma DCD e os dados nacionais sugerem que cerca de 40% da população brasileira, o equivale a cerca de 57,4 milhões de pessoas, possui pelo menos uma DCD, segundo dados da Pesquisa Nacional

de Saúde (PNS), 2016. Vários são os fatores contribuintes para o aparecimento das DCD, como os maus hábitos de vida. No entanto, no cenário de trabalho onde estes funcionários estão inseridos, torna-se imprescindível a conscientização de todos os recursos humanos atuantes para a prevenção das DCD, começando com o trabalho dentro da equipe de saúde e disseminando este para a população, através de intervenções imediatas por meio da implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde dirigidas à redução da exposição desta população aos fatores associados ao risco de desenvolvimento das DCD, onde reforcem o incentivo a atividade física, a alimentação adequada e ao acompanhamento médico (CASADO *et al.*, 2009).

Quanto aos desfechos osteomusculares, observou-se que os funcionários analisados relataram problemas osteomusculares em todas as regiões analisadas, nos últimos 7 dias antecedentes da aplicação dos questionários e nos últimos 12 meses, sendo algumas regiões corporais com mais prevalência de desfechos, como a coluna vertebral, os joelhos e os ombros. Souza *et al.*, 2015, concluíram em seu trabalho utilizando o questionário nórdico de sintomas osteomusculares que, funcionários do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto – São Paulo, tinham elevados índices de sintomas osteomusculares e que grande parte dos indivíduos do estudo (64,51%) faziam uso de medicação para dor, através da automedicação.

Portanto, diante dos dados referentes aos desfechos osteomusculares, aliado as DCD presentes, e o baixo nível de atividade física, reforça-se a ideia de que a educação permanente em saúde deve ser intensificada nestes funcionários, além da necessidade de uma atuação interdisciplinar, multiprofissional e da gestão municipal, de forma a interferir positivamente no processo de trabalho e na saúde destes trabalhadores, lançando mão de estratégias que visem a melhora destes índices analisados.

## CONCLUSÃO

Nota-se que é necessário um olhar mais aguçado para o tema “saúde do trabalhador da atenção básica”, buscando estratégias que melhorem os indicadores desta população e de vários funcionários que exercem funções dentro deste setor, promovendo o incentivo ao aprimoramento profissional, ao ingresso no Nível Superior, incentivando a atividade física fora e dentro do ambiente laboral, e promovendo a constante educação em saúde desta população.

## REFERÊNCIAS

Alexandre, N. M. C. (2007). **Aspectos ergonômicos e posturais e o trabalhador da área de saúde.** *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 28(2), 109-118.

**Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal/Presidente Kubitschek/MG, 2013.** IDHM. Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=presidente-kubitschek/MG-Veja-o-IDH-Municipal---indice-de-desenvolvimento-humano---do-seu-municipio>. Acesso em: 06/01/2018 às 13:00 horas.

BARBOSA, Paulo Henrique et al. **Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho e à ginástica laboral como estratégia de enfrentamento.** *Archives of Health Investigation*, v. 3, n. 5, 2014.

Batella, W. B., & DINIZ, A. M. (2006). **Desenvolvimento humano e hierarquia urbana: uma análise do IDH-M entre as cidades mineiras.** *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 6(2), 367-374.

CASADO, Letícia; VIANNA, Lucia Marques; THULER, Luiz Claudio Santos. **Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão sistemática.** *Revista brasileira de cancerologia*, v. 55, n. 4, p. 379-388, 2009.

Corrêa, Á. C. P., de Araújo, E. F., Ribeiro, A. C., & Pedrosa, I. D. C. F. (2012). **Perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros da atenção básica à saúde de Cuiabá-Mato Grosso.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 14(1), 171-80.

**CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – Estabelecimentos de Saúde, 2017.** Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cnes>. Acesso: 13/06/2017 às 15:00 horas.

DAUBERMANN, Daiane Corrêa; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. **Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da Atenção Básica à Saúde.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, p. 277-283, 2012.

Dias, E. C., Rigotto, R. M., Augusto, L. G. D. S., Cancio, J., & Hoefel, M. D. G. L. (2009). **Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(6), 2061-2070.

Ferreira, G. M. B., Marques dos Santos Felix, M., Contim, D., de Souza, D. J., & de Assis Simões, A. L. (2015). **Caracterização do contexto de trabalho e qualidade de vida dos profissionais de estratégia saúde da família.** *Cogitare Enfermagem*, 20(3).

Instituto Brasileiro de Geografia, Estatística. Coordenação de Trabalho, & Rendimento. (2015). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios.** IBGE. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=40](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40). Acesso em: 12/01/2018 às 18:00 horas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, & Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016). **Renda domiciliar per capita.** IBGE. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default\\_renda\\_percapita.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_renda_percapita.shtm). Acesso em: 14/01/2018 às 16:15 horas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). **Taxa de Desemprego no Brasil.** IBGE. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>. Acesso em: 16/01/2018 às 14:00 horas.

Junior, G. D. B. V., Da Silva, A. E., & Leite, N. (2013). **O Processo de construção e validação do Instrumento “Qualidade de Vida no Trabalho e da Saúde”(QVS-80).** *Revista CPAQV—Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida—ISSN*, 5(1), 2013.

LEITE, Neiva; Vilela Júnior, Guanis de Barros; CIESLAK, Fabrício; ALBUQUERQUE, André Martines, 2008. **Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida e Saúde – QVS 80**. Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas. Barueri (SP): Manole, cap. 3, 2008.

Leite, D. F., Nascimento, D. D. G. D., & Oliveira, M. A. D. C. (2014). **Qualidade de vida no trabalho de profissionais do NASF no município de São Paulo**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24, 507-525.

Martarello, A., N., & Cardoso Benatti, M. C. (2009). **Qualidade de vida e sintomas osteomusculares em trabalhadores de higiene e limpeza hospitalar**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(2).

Palma, A. (2000). **Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura**. *Revista Paulista de Educação Física*, 14(1), 97-106.

Pinheiro, Fernanda Amaral, Bartholomeu Torres Tróccoli, and Cláudio Viveiros de Carvalho. **“Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade.”** *Revista de Saúde Pública* 36 (2002): 307-312.

**Política Nacional de Saúde – PNS, 2016**. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 02/02/2018

Salvato, M. A., Ferreira, P. C. G., & Duarte, A. J. M. A. (2010). **O impacto da escolaridade sobre a distribuição de renda**. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 40(4), 753-791.

SOUZA, Donatila Barbieri de Oliveira et al. **Capacidade para o trabalho e sintomas osteomusculares em trabalhadores de um hospital público**. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 22, p. 182-190, 2015.

Trindade, L., & Pires de Pires, D. E. (2013). **Implicações dos modelos assistenciais da atenção básica nas cargas de trabalho dos profissionais de saúde**. *Texto & Contexto Enfermagem*, 22(1).

TODESCHINI, Remigio; FERREIRA, Mário Cesar. **Olhar de dirigentes sindicais sobre qualidade de vida no trabalho e mal-estar no trabalho**. *Estudos de Psicologia*, v. 18, n. 2, 2013.

Tomasi, E., Facchini, L. A., Piccini, R. X., Thumé, E., Silveira, D. S. D., Siqueira, F. V., ... & Teixeira, V. A. (2008). **Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, s193-s201.

World Health Organization, (2012). **Global recommendations on physical activity for health**. <http://www.mydialogue.info/files/>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ácidos graxos 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 168, 169, 171, 172, 286

Adesão 7, 10, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 79, 82, 84, 205, 207, 214, 246

Adolescência 92, 211, 241, 242, 248, 250, 254

Alta hospitalar 10, 223, 226

Assistência domiciliar 217, 219, 224, 226, 227, 228, 230

Assistência hospitalar 223, 268

Atenção básica à saúde 108, 255, 264, 265

Atenção farmacêutica 25, 26, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48

Atuação do farmacêutico 1, 3, 7, 26, 31, 50

Audição 162, 163, 168, 169, 172, 173

Automedicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 49, 263

Avaliação nutricional 192, 194, 196, 197, 198

### C

Camellia sinensis 153, 154, 156, 157, 159, 160

Canabidiol 130, 131, 134, 135, 136

Cannabis 130, 131, 133, 134, 135

CBD 130, 131, 133, 134

Centro cirúrgico 15, 266, 268, 269, 270, 276, 277, 278

Centro de Atenção Psicossocial 210, 212, 213

Chá verde 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Consumo de medicamentos 3, 11, 25, 26, 29, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48

Contraceptivo de emergência 86, 87, 88, 90, 93

Controle 2, 9, 25, 26, 27, 28, 36, 40, 41, 44, 45, 54, 59, 98, 100, 126, 132, 159, 162, 164, 165, 227, 237, 246, 247, 248, 250, 262, 266, 280, 281

Cuidado 7, 9, 11, 33, 49, 73, 74, 84, 90, 132, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 261, 267, 276, 277, 278

Cuidados farmacêuticos 61

### D

Diabetes mellitus 6, 66, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 241, 242, 243, 244, 252, 253

Dieta 40, 62, 63, 64, 69, 72, 73, 75, 113, 114, 115, 125, 127, 137, 138, 157, 158, 161, 162,

163, 164, 168, 171, 174, 194, 197, 198, 199, 247, 248, 280, 284, 286  
Disbiose 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288  
Distúrbios endócrinos 241, 243, 251  
Doença de alzheimer 217, 218, 219, 222

## **E**

Educação à distância 233  
Educação em saúde 13, 84, 220, 221, 228, 231, 234, 238, 262, 263  
Efeitos adversos 1, 7, 8, 25, 30, 34, 58, 63, 78, 79, 86, 134, 155  
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 36, 49, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 127, 207, 208, 209, 220, 221, 222, 230, 231, 232, 235, 254, 258, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 287  
Epidemiologia 11, 22, 49, 192, 200, 209, 254  
Epilepsia 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136  
Equipe interdisciplinar de saúde 61, 213  
Equipe multiprofissional 71, 73, 204, 205, 207, 212, 223, 272, 278  
Eventos adversos 8, 64, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 202, 203, 204, 206, 208, 209

## **F**

Fitoterápicos 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

## **H**

HIV 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 89, 179

## **I**

Idoso fragilizado 217, 219  
Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 44, 49, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220  
Infância 130, 132, 211, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 253, 254  
Inquéritos 280

## **L**

Legislação 34, 81, 83, 95, 98, 99, 103, 104, 105, 108, 215  
Lipídios 109, 110, 111, 113, 118, 119, 122, 124

## **M**

Medicamentos antirretrovirais 52, 53, 54, 55, 56

## **O**

Obesidade 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 193, 194, 195, 197, 199, 220, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 281, 283, 285, 286, 287, 288

## P

Palmeiras 109, 110, 111, 123, 129  
Pediatria 136, 241, 251, 252, 254  
Perda auditiva 162, 163, 164, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 250  
Perfil de medicamentos 25  
Pílula do dia seguinte 86, 87, 93  
Plantas medicinais 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 155  
Políticas de saúde 23, 95, 96  
Prevenção 10, 14, 25, 33, 36, 59, 64, 80, 81, 82, 83, 102, 123, 128, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 168, 171, 172, 192, 211, 213, 219, 227, 228, 241, 246, 250, 251, 254, 263, 280  
Prevenção de doenças 33, 158, 192, 228, 280  
Primeiros socorros 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240  
Psicotrópicos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

## Q

Qualidade da assistência à saúde 178, 207  
Qualidade em saúde 179, 181, 182, 188, 203  
Questionários 255, 257, 258, 259, 263, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 287

## R

Relações comunidade-instituição 233

## S

Saúde Mental 41, 50, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216  
Saúde Ocupacional 78, 83, 255  
Segurança do paciente 9, 36, 61, 74, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 268, 277  
Serviços de saúde 16, 17, 42, 79, 178, 179, 181, 182, 184, 188, 196, 202, 203, 204, 205, 210, 211, 252  
Stress 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277

## U

Uso de medicamentos 4, 5, 6, 9, 10, 13, 14, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 49, 54, 61, 64, 73, 74, 131, 133  
Uso descontrolado 86, 87  
Uso racional de medicamentos 1, 11, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41

## V

Vias de administração de medicamentos 61  
Visita domiciliar 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231.



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão